



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

KLEYTON MENDES SOUSA

**EDUCAÇÃO MUSICAL COM ÊNFASE NOS ASPECTOS CULTURAL E DE
GÊNERO MUSICAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO NO
COLÉGIO UNIVERSITÁRIO - COLUN**

São Luís
2019

KLEYTON MENDES SOUSA

**EDUCAÇÃO MUSICAL COM ÊNFASE NOS ASPECTOS CULTURAL E DE
GÊNERO MUSICAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO NO
COLÉGIO UNIVERSITÁRIO - COLUN**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em
Música da Universidade Federal do Maranhão para
obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto
Trindade

Co-Orientadora: Profa. Esp. Maria Itskovich.

São Luís
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor(a). Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Sousa, Kleyton Mendes.

Educação Musical com ênfase nos aspectos cultural e de Gênero Musical: um relato de experiência realizado no Colégio Universitário Colun / Kleyton Mendes Sousa. –

2019.

52 p.

Coorientador (a): Maria Itskovich.

Orientador (a): Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

Monografia (Graduação) - Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Educação Musical . 2. Cultura. 3. Gêneros Musicais . I. Trindade, Brasilena Gottschall Pinto. II. Itskovich, Maria. III. Título. II. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

KLEYTON MENDES SOUSA

EDUCAÇÃO MUSICAL COM ÊNFASE NOS ASPECTOS CULTURAL E DE GÊNERO MUSICAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO NO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO COLUN

Monografia apresentada ao Curso de Música da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música.

São Luís, 08 de julho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Profa. Ma. Gabriela Flor Visnadi e Silva
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Profª Ma. Eliza Rocha de Oliveira
Colégio Universitário – COLUN

AGRADECIMENTOS

Ao Rei dos reis e SENHOR dos Senhores, Jesus Cristo, que deu vida eterna e um propósito de vida. Que a minha vida cante a ti.

Aos meus pais Francisco de Assis Nascimento Sousa e Maria Evangelista Mendes Sousa e a minha irmã Mayane Mendes Sousa, vocês são a minha sabe. Sou muito grato por ter a melhor família do mundo.

A minha namora Nicolle Teixeira pelo apoio incondicional e por me incentivar a buscar os meus objetivos, você me motivou a concluir mais essa etapa da minha vida. Muito Obrigado meu amor, és uma mulher virtuosa.

A minha melhor amiga Juliana Nogueira, aos meus amigos Eduardo, Isabela, e as minhas colegas de curso Valessa e Isabele pelo suporte e auxílio que obtive de vocês.

As professoras Esp. Maria Itskovich e Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade pelo empenho e pelas orientações, graças a vocês eu pude fazer e concluir este trabalho.

A professora Ma. Eliza Rocha de Oliveira e a minha colega de estágio Tânia Diniz que me proporcionaram, juntamente com os alunos da 6ª série C do ano de 2018, essa experiência durante o Estágio Supervisionado II.

A professora Ma. Gabriela Flor Visnadi e Silva que se faz presente nesta banca examinadora e a todos os professores do curso de Música/Licenciatura da UFMA.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral, apresentar um relato de experiência vivenciada no Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão durante o Estágio Supervisionado II. Seus objetivos específicos são: Fundamentar o ensino de música no contexto escolar; Refletir sobre Estágio Supervisionado II; Descrever a aplicação do referido Estágio. Ele se justifica pela vivência do autor enquanto sua atuação no Estágio Supervisionado em Música, no referido Colégio, em uma turma de 20 estudantes da 6ª série do ensino fundamental. Sua questão problema pretende responder: Quais os caminhos didáticos a serem desenvolvidos no COLUN, enquanto Estágio Supervisionado em Música? Esta pesquisa tem um perfil descritivo quanto à sua abordagem e enquadra-se em relato de experiência quanto ao seu procedimento. Sua fundamentação apoia-se nos educadores musicais: Kodaly e Dalcroze (FONTEERRADA, 2008; MATEIRO, ILARI, 2015; FRANÇA, SWANWICK, 2002; SWANWICK, 2003; TRINADE, 2008). Seu processo de aplicação ocorreu durante três meses, perfazendo um total de 100 horas trabalhadas. Nas considerações finais, foi apresentada abordagens que desenvolveram aspectos musicais relacionados ao gênero musical associado à cultura.

Palavras-Chave: Educação musical, Cultura, Gêneros Musicais.

ABSTRATC

This paper aims to present an experience report at the University College of the Federal University of Maranhão during Supervised Internship II. Its specific objectives are: To base the teaching of music in the school context; Reflect on Supervised Stage II; Describe the application of said Internship. He is justified by the experience of the author while his performance in the Supervised Stage in Music, in the said College, in a class of 20 students of the 6th grade of elementary school. Your problem question intends to answer: What did the didactic paths to be developed in COLUN, while Supervised Internship in Music? This research has a descriptive profile as to its approach and is part of an experience report about its procedure. Its foundation is based on musical educators: Kodaly and Dalcroze (FONTEERRADA, 2008, MATEIRO, ILARI, 2015, FRANÇA, SWANWICK, 2002; SWANWICK, 2003; TRINADE, 2008). Its application process occurred during three months, for a total of 100 hours worked. In the final considerations, approaches were presented that developed musical aspects related to the musical genre associated to the culture.

Keywords: Musical education, Culture, Musical genres.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Gênero: Samba, Autor, Puxador e Instrumentos correspondentes	46
Figura 2- Gênero: Samba de Roda, Autor e Instrumentos correspondentes	47
Figura 3- Gênero: Samba de Breque, Autor e Instrumentos correspondentes	48
Figura 4- Gênero: Samba de Breque, Autor, Letra e Instrumentos correspondentes	49
Figura 5- Letra do Rap Canon foi tão bom	50
Figura 6 - Atividades de Improvisação Musical.....	51
Figura 7- Atividades de Improvisação Musical com outro grupo	51
Figura 8- Outros momentos que contemplaram as atividades de Improvisação Musical.....	52
Figura 9- Construção coletiva, de novas possibilidades musicais	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MÚSICA: EDUCAÇÃO, CULTURA E GÊNERO.....	11
2.1 O ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	11
2.2 CULTURA E GÊNERO MUSICAIS.....	17
2.3 PRESUPOSTOS TEÓRICOS.....	20
3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	24
3.1 APRESENTAÇÃO BÁSICA DE PESQUISA	24
3.2 DESCRIÇÕES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	25
4 RESULTADOS E DISCURSÕES	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório representa uma atividade acadêmica imprescindível na formação do futuro educador. É durante esta etapa, que consta de 400 horas de atividade, que nos confrontamos com os estudos teóricos na aplicação das aulas. No Curso de Música/Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão, este Estágio se apresenta fragmentado em quatro níveis, com 100 horas cada: I – ensino infantil; II – ensino fundamental; III – ensino médio; e IV – ensino não formal/ no terceiro setor.

Em especial, nesta monografia, objetivamos apresentar um relato de experiência vivenciada no Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão durante o Estágio Supervisionado II, aplicado ao ensino fundamental. Portanto, construímos três objetivos específicos: 1 - Fundamentar o ensino de música no contexto escolar; 2 – Refletir sobre Estágio Supervisionado II; 3 - Descrever a aplicação do referido Estágio. Nesta perspectiva, pretendemos responder ao seguinte problema: Quais os caminhos didáticos a serem desenvolvidos no Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão - COLUN, enquanto Estágio Supervisionado II da disciplina Música?

Quanto as nossas justificativas temos: a) da perspectiva pessoal, apoiada nas nossas vivências enquanto atuação no COLUN, atuando no Estágio Supervisionado em Música II, aplicado a uma turma de 20 estudantes da 6ª série do ensino fundamental; b) na perspectiva institucional, apoias na necessidade de refletirmos mais profundamente sobre nossas ações como futuros educadores musicais; e c) na perspectiva social, compreendemos que ser de grande valia refletirmos sobre a inter-relação entre as ações e reação educação e sociedade.

Nossa Metodologia de Pesquisa, apresenta-se com um perfil qualitativa quanto à sua abordagem, enquadrando-se em Relato de Experiência quanto ao seu procedimento. Sua fundamentação apoia-se em dois educadores renomados - Kodaly e Dalcroze - sob uma releitura contemporânea (FONTERRADA, 2008; MATEIRO; ILARI, 2012). Em adição, apontamos também os educadores que defendem variadas atividade musicais enquanto ensino de música (FRANÇA; SWANWICK, 2002; SWANWICK, 2003; TRINDADE, 2008).

A seguir, abordaremos na parte 2 a fundamentação do ensino de música no contexto escolar e suas questões sobre cultura e os gêneros. Continuando, na parte 3 descreveremos a aplicação do estágio supervisionado. Em seguida realizaremos nossas avaliações na parte 4, seguidas das considerações, na parte 5. Por fim, as referências, apêndices e anexos serão apresentados.

2 MÚSICA: EDUCAÇÃO, CULTURA E GÊNERO

2.1 O ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Para se compreender a trajetória da educação musical brasileira cabe visitar a história por diferentes vieses das - musicologia, etnomusicologia, sociologia da música, educação e história -, haja vista que existem poucas pesquisas no âmbito do ensino de música no Brasil (SOUZA, 2014). Mas neste artigo, partiremos da época em que valorizava a tradição oral empírica, passando para a aprendizagem formal com base na educação religiosa. Estamos pontuando, portanto, a chegada dos jesuítas ao Brasil em 1549, trazidos por Tomé de Sousa, com a missão de catequizar os índios. Foram eles quem trouxe a primeira perspectiva de educação musical para o contexto brasileiro.

Basicamente o ensino de música proposto por eles era fundamentado no *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu* (Plano e Organização de Estudos da Companhia de Jesus), ou melhor, o Ratio Studiorum, rigidamente criado e seguido pela Igreja Católica Apostólica e Romana, e pela monarquia europeu-portuguesa. Em geral, “a educação começa a ser organizada nos colégios e seminários e a criança a ser vista com mais responsabilidade pela família, autoridades da Igreja e do Estado.¹ O ensino passa a ser responsabilidade dos colégios, estando a cargo dos jesuítas”.

No período colonial a situação pouco mudou; a educação musical continuava vinculada à Igreja conforme repertório europeu, o ensino se dava pela prática musical e pelo canto. No período iniciado com a vinda da família real para o Brasil, em 1808, a música se estendeu da Igreja para os teatros, que costumavam receber companhias estrangeiras. Porém, essa música continuava nos padrões da música européia. (OLIVEIRA, 2011, p. 11).

Os caminhos educacionais jesuítas foram fortemente influenciados pela orientação filosófica das teorias de Aristóteles e de São Tomás de Aquino, pelo Movimento da Renascença, e por extensão, pela cultura europeia. A educação se apresentava como peculiaridades a centralização: autoritarismo na metodologia, orientação universalista, formação humanista/literária e utilização da música.

Em especial, em 1848 no reinado de D. Pedro II, o ensino de música começou a ser regulamentado. Sugiram educadores musicais que defendiam a valorização da música popular

¹ No Filme “**A Missão**” foi dirigido por Roland Joffé e escrito por Robert Bolt. Baseado em intensas pesquisas, também podemos imaginar uma parte do ensino de música sendo ministrado pelos jesuítas. Esta obra inglesa foi lançada 1986, cuja narrativa foi baseada em fatos reais vivenciados na época - a expulsão dos jesuítas pelos portugueses.

brasileira, diferente do que acontecia em tempos anteriores (OLIVEIRA, 2011). Segundo Quadros e Quiles,

O primeiro documento oficial do período Pós-Independência que buscou regulamentar a educação brasileira foi o Decreto nº 1.331, de 1854. Ele objetivava estruturar o ensino primário e secundário no Município da Corte (Rio de Janeiro), tendo como foco todos os estabelecimentos públicos e particulares de ensino existentes. Esse documento não apresentava faixa etária para cada nível educacional, porém definia as matérias² componentes de cada nível. (QUADROS E QUILES, 2012, p. 175).

Entre essas matérias a música estava presente tanto no grau primário (ensino elementar) representado por noções de música e exercícios de canto, quanto no segundo grau (ensino superior), representado por - artes de desenho, música e dança. Apesar de, no grau secundário sugerir a ideia de um ensino polivalente, as disciplinas eram ministradas separadamente por professores específicos para cada área. Depois ainda no período do império a Reforma Leôncio de Carvalho (1879) reformulou os graus primário e secundário, criando também o jardim de infância. Na área de música essa reforma teve dois pontos principais: a obrigatoriedade da disciplina, música vocal, na formação de professores e rudimentos de música, com exercícios de solfejo e canto foi à nomenclatura que substituiu as anteriores (QUADROS, QUILES, 2012).

Depois que o marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República (15 de novembro de 1890) houve a Reforma Benjamin Constant,

[...] mantendo a mesma estrutura educacional das legislações anteriores, isto é, escola primária (1º e 2º graus) e escola secundária (também chamado de “Ginásio Nacional”). Aqui as referências etárias já aparecem bem definidas: o ensino primário abarcava alunos entre 7 e 15 anos de idade (BRASIL, 1890, p. 3475); o ensino secundário continuou com duração de sete anos, porém sem idade definida (BRASIL, 1890, p. 3481).

Em relação às disciplinas a serem lecionadas, “[...] observou-se que a música estava presente tanto no ensino primário quanto no secundário. No ensino primário observou-se que ela estava ausente apenas na 3ª classe do 2º grau.” (QUADROS E QUILES, 2012, p. 177). Ainda nesse documento, foi determinado “[...] a presença da disciplina Acústica na 2ª classe do 2º grau, na qual se estudava os seguintes conteúdos: Som e sua propagação; Eco; Fonógrafo; Diapasão, Cordas vibrantes; Escala musical.

Continuando, no tocante ao ensino da música no ensino secundário, ela “[...] estava ausente apenas nos dois últimos anos [...]”, enquanto que, “[...] no ensino primário, essa legislação não estabelecia os conteúdos que seriam trabalhados em nenhuma das disciplinas, apenas a carga horária (música = 2h/semana)” (BRASIL, 1890, p. 3482-3483). Portanto, “a

música continuava fazendo parte do corpo de disciplinas obrigatórias para a formação do docente nas Escolas Normais, situação semelhante à encontrada no Decreto anterior” (QUADROS; QUILES, 2012, p. 178,).

Na Republica Velha (1901), ocorreu a Reforma Epiácio Pessoa, em que o ensino secundário passou a ofertar a música por 6 anos e não mais 7 anos, não fazendo parte do ensino secundário naquele momento. A segunda reforma de Carlos Maximiliano (1915) aconteceu no Colégio Pedro II, Escola Modelo para o ensino secundário. Nessa reforma aconteceu a redução do ensino secundário de 6 para 5 anos e a música não se fazia presente. (QUADROS; QUILES, 2012). Durante o governo do então presidente Getúlio Vargas, o ensino de música teve seu apogeu sob a orientação de Heitor Villa-Lobos.

Por meio do Canto Orfeônico houve uma tentativa de socialização do ensino musical a partir de um repertório de peças folclóricas brasileiras. O regime ditatorial instalado à época no Brasil incentivava atividades de cunho nacionalista- ufanista, de viés cívico e de amor à pátria, na tentativa de garantir a sua “legitimidade”. Nota-se o uso da música como função de impor conformidade às normas sociais e de contribuir para a “continuidade e estabilidade da cultura.” (OLIVEIRA, 2011, p. 20).

Depois do Canto Orfeônico obrigatório em todas as escolas brasileiras, ele desapareceu entre os anos 5 a 60. O ensino de música ressurgiu no início da década de 70 (1971) mediante Lei 5.692/1971, tornando-se obrigatório como ensino da disciplina Artes, sendo ministrada por professor polivalente que lecionaria - Artes Plásticas, Teatro, Música e Dança (OLIVEIRA, 2011).

Essa situação só começou a mudar em 18 de agosto de 2008, quando a Lei nº 11.769 foi sancionada, essa Lei, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, das Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica das escolas públicas e particulares do País. Porém, mesmo com a aprovação esta Lei do dia ainda existem brechas e precedentes que deixa em aberto a pauta sobre a importância dessa ciência ao currículo escolar e sua efetivação, não apenas como conteúdo curricular, mais de fato como disciplina, devido a sua amplitude e sua importância, não havendo assim um professor de música, mas sim um professor de artes com competências para lecionar música.

Na contemporaneidade, a legislação vigente no país respalda o princípio da gestão democrática da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei n. 9394/96 (BRASIL, 1996) sugere uma gestão participativa, colegiada e dialógica, sempre envolvendo os diversos segmentos dispostos no processo de ensino e aprendizagem. Com base na Constituição Federativa

do Brasil (1988), todos somos iguais perante a lei. É neste sentido que o ensino será ministrado com base em dose princípios apontados pela LDB no. 9.394/96, a exemplo:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
 - III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
 - IX - garantia de padrão de qualidade;
 - XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- (BRASIL, 1996, p. 9).

Ainda neste documento, art. 1º, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. No seu art. 26, § 2º “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. Em especial, no § 6º, a LDB afirma que “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular [...] arte. Podemos também contemplar o § 4º deste mesmo art. 26, em que determina que “o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.” (BRASIL, 1996).

Em especial apontamos o art. 26-A do mesmo da mesma legislação em questão – LDB no. 9394/1996, “torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”. Importante mencionar que, neste mesmo artigo, no seu parágrafo 1º

[...] o conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 1996).

Além do mais, neste mesmo art. 26-A, no “§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira”. Ainda podemos observar outras determinações legais nos artigos subsequentes – 27 e 28. Em suma, observamos que a educação é um direito de todos, devendo ser de qualidade, contemplando também o ensino de arte/música, não nos esquecendo dos nossos

quase 520 anos de formação vivenciada nossos aspectos étnicos, culturais, históricos, entre outros.

Para nortear a escola com quadros de funcionários, docentes e discentes o Ministério da Educação criou documentos norteadores – são Referencial Nacional da Educação Infantil, e Parâmetros Curriculares dos Ensinos Fundamental e Médio. E, mais recentemente, apresentou estes documentos num formato provisório, em vias de consolidação: a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) Brasil (2017). Ressaltamos que às referências aqui citadas do documento a seguir está pautada no ensino fundamental maior (6º ano ao 9º ano), pois a prática docente desde relato foi o ensino de arte/música na turma do 6º ano. Segundo o BNCC,

a Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BRASIL, 2017, p. 196).

Percebemos que, tanto as interações sociais, o domínio de cada cultura, a aplicação dos conhecimentos musicais, quanto a criação ou utilização de instrumentos alternativos na educação musical pelo viés de gêneros musicais está respaldada pela BNCC, porque influência e induz o aluno na busca de cada habilidade proposta e ainda acrescenta a possibilidade de artes integradas proposta documento. Assim, fazendo uma ligação com as outras três linguagens artística: arte visual, teatro e dança. Este documento aponta que as “[...] Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.” (BRASIL, 2019, p. 196).² Segundo o BNCC, no “Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos” a ser praticada em “diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade”.

Continuando, “[...] o diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada

² BNCC Atualizada. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 3 jun. 2019.

linguagem, considerando as culturas juvenis”. Desse modo, “espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento –, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas” (BRASIL, 2019, p. 2005).

Neste contexto, é importante evidenciar as culturas juvenis, valorizando como os adolescentes e os jovens se expressam, como consomem artisticamente e como criam culturalmente na música e nas artes integradas. Assim, não deixando de interagir com a comunidade e conhecendo mais da cultura nacional e internacional. Tudo isso pode ser viabilizado pelo ensino de música na perspectiva dos gêneros musicais. A BNCC ainda dá diretrizes de como deve ser esse ensino de música na escola básica e também como as linguagens artísticas deve interagir entre si e com outras disciplinas para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais enriquecedor e significativo.

(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (BNCC música)

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (BNCC artes integradas).

2.2 CULTURA E GÊNERO MUSICAIS

O termo cultura comumente se referir à cultura de um povo, uma manifestação cultural e até mesmo para determinar hábitos e costumes de um determinado grupo ou local. Mas afinal de contas, o que é cultura? Este termo apesar de ser comum, tem vários significados e aplicações, o que torna inviável gerar uma única definição. Segundo Caneto,

definir o que é cultura não é uma tarefa simples. A cultura evoca interesses multidisciplinares, sendo estudada em áreas como sociologia, antropologia, história, comunicação, administração, economia, entre outras. Em cada uma dessas áreas, é trabalhada a partir de distintos enfoques e usos. Tal realidade concerne ao próprio caráter transversal da cultura, que perpassa diferentes campos da vida cotidiana. (CANETO, 2009, p. 1).

Então, para entendermos melhor esse conceito é necessário voltar no tempo e entender algumas linhas de pensamento, além de analisar como que, em cada época, o homem compreendia e aplicava a palavra cultura.

Até o século XVI, o termo era geralmente utilizado para se referir a uma ação e a processos, no sentido de ter “cuidado com algo”, seja com os animais ou com o crescimento da colheita, e também para designar o estado de algo que fora cultivado, como uma parcela de terra cultivada. A partir do final do século passado ganha destaque um sentido mais figurado de cultura e, numa metáfora ao cuidado para o desenvolvimento agrícola, a palavra passa a designar também o esforço despendido para o desenvolvimento das faculdades humanas. Em consequência, as obras artísticas e as práticas que sustentam este desenvolvimento passam a representar a própria cultura. (CANETO, 2009, p. 2).

Além disso, Cuche (2012) destaca que existem duas linhas de pensamentos muito fortes sobre cultura, uma é a linha de pensamento universalista e a outra é a particularista. O conceito universalista nasceu na França e é recheado de pensamentos iluministas tendo como principal pensador, Edward Tylor, que vê a cultura como um conjunto complexo, mais coletivo; ele acreditava em uma cultura universal. “Tylor defendia o princípio do

evolucionismo, que acreditava haver uma escala evolutiva de progresso cultural que as sociedades primitivas deveriam percorrer para chegar ao nível das sociedades civilizadas” (CANETO, 2009, p.4). Já o conceito particularista é alemão e tem como principal defensor, Franz Boas. Esse conceito acredita que cada cultura é única e tem suas peculiaridades.

Contrário à concepção evolucionista, Franz Boas (1858-1942) foi um dos pesquisadores que mais influenciaram o conceito contemporâneo de cultura na antropologia americana. Ele é apontado como o inventor da etnografia por ter sido o primeiro antropólogo a fazer pesquisas com observação direta das sociedades primitivas. Em seus estudos, Boas concluiu que a diferença fundamental entre os grupos humanos era de ordem cultural e não racial ou determinada pelo ambiente físico. Sendo assim, defendia que, ao estudar os costumes particulares de uma determinada comunidade, o pesquisador deveria buscar explicações no contexto cultural e na reconstrução da origem e da história daquela comunidade. Decorre dessa constatação o reconhecimento da existência de culturas, no plural, e não de uma cultura universal. (CANETO, p.4, 2009).

Outros conceitos e reflexões sobre cultura foram surgindo depois desses dois conceitos em várias áreas do conhecimento formando assim um significado de cultura mais contemporâneo, no qual Caneto (2009) destaca três concepções:

[...] na atualidade é possível compreender a cultura através de três concepções fundamentais. Primeiro, em um conceito mais alargado onde todos os indivíduos são produtores de cultura, que nada mais é do que o conjunto de significados e valores dos grupos humanos. Segundo, como as atividades artísticas e intelectuais com foco na produção, distribuição e consumo de bens e serviços que conformam o sistema da indústria cultural. Terceiro, como instrumento para o desenvolvimento político e social, onde o campo da cultura se confunde com o campo social. (CANETO, 2009, p.6).

Baseado nas análises dessas concepções, a música se encaixa no segundo ponto referente às atividades artísticas. Utilizando-se de um conceito de cultura mais particularista, pode afirmar que: cada povo tem sua concepção musical em diferentes tempos e épocas.

A música sempre esteve presente da vida do homem, como arte, ela faz parte da cultura e é uma forma que o homem sempre utiliza para se expressar e se comunicar, seja como ele mesmo, com Deus, como outros homens ou com a natureza. A música para o homem tem vários propósitos e facetas, ela pode ser utilizada na religião, pode expressar e causar sentimentos dos mais diversos; como ciência ela manipula os sons, combinando-os de diversas formas, de diferentes maneiras e serve até como terapia. Assim como a definição de cultura é complexa, dar uma definição de música também é, haja vista que, cada pessoa tem sua percepção do que é música como afirma Loureiro (2009):

A definição de música não é uma tarefa simples porque apesar de ser naturalmente reconhecida por qualquer pessoa, seus significados e nuances tornam a questão complexa e altamente intuitiva, que remete ao sentimento e a percepção individual de cada interlocutor, ou seja, compositores, interpretes e ouvintes. Mais do que qualquer outra manifestação humana, a música contém e expressa os sons, que se inserem num determinado tempo histórico e são influenciados diretamente pelo meio social de onde emergem. Talvez por essa razão ela esteja sempre fugindo a qualquer rótulo ou definição, pois ao se tentar defini-la, a música já se modificou, a própria expressão ou audição musical difere de um indivíduo para outro, depende necessariamente do estado e emocional daquele que a expressa, bem como daquele ou daqueles que a ouvem. (LOUREIRO, p. 79, 2009).

Em relação à música e a cultura “As práticas musicais não podem ser dissociadas do contexto cultural. Cada cultura possui seus próprios tipos de música totalmente diferentes em seus estilos, abordagens e concepções do que é a música e do papel que ela deve exercer na sociedade.” (LOUREIRO, 2009, p. 81). Esses diversos tipos de músicas também são conhecidos como gêneros musicais e não apenas estilos, pois este último, em termos técnicos musicais, tem uma visão mais erudita e serve para caracterizar mais a identidade de um cada compositor, do que uma aplicação de manifestação cultural (CONSTANTINO, 2017);

Gênero musical é uma categorização que se refere a um tipo específico de música com uma distintiva rede cultural de produção, circulação e significação. Dito isto, gênero não é somente o que está ‘na música’, mas o que vai nas mentes e corpos de particulares grupos de pessoas que compartilham certas convenções. Estas convenções são criadas nas relações com as músicas e seus artistas, nos contextos em que são executadas e experienciadas (HOLT, 2007, p.2. Apud. CONSTANTINO, 2017).

Levando em consideração a cultura popular, determinado tipo de gênero musical nunca estará impar a sua manifestação cultural, mesmo que seja um gênero mais contemporâneo, a música será um reflexo da tradição e esta refletirá na música produzida.

Analizando esses aspectos em relação à educação musical brasileira, ignorar as raízes culturais seria um erro, o Brasil é um país multicultural e tem inúmeras manifestações artísticas e musicais de todos os gêneros. Para entender a aplicação desses diversos gêneros em um contexto educacional, Itskovich (2016) faz a seguinte reflexão:

A etnomusicologia possui muitos pontos em comum com a educação musical, porém o seu contexto é diferente. Educação musical sempre direcionada para seu lado pedagógico, pensando nos processos de ensino-aprendizagem. Já etnomusicologia trata de compreender a maneira de perpetuação de uma cultura musical, sendo essencial seu contexto social, envolvendo tanto conhecimentos e habilidades musicais como seus valores e significados diante da sua cultura. (ITSKOVICH, 2016, p. 9).

Podemos então perceber que o ensino da música pela perspectiva de gêneros musicais envolve várias áreas do ramo da música enquanto ciência e que essas vão além de um ensino

formal comumente aplicado em sala de aula, e exige uma congruência com a cultura dos alunos, a cultura local onde eles estão inseridos e varias conexões como outros tipos de cultura.

Dessa forma, se pensarmos a educação musical enquanto ação, a mesma é o processo de ensino-aprendizagem musical, que no âmbito da etnomusicologia equivale à transmissão musical. Seria erróneo compreendermos a educação musical enquanto transmissão musical? Realmente, quando tratamos do processo de ensino-aprendizagem de uma forma muito específica, deixamos de lado o fato que este, mesmo no âmbito da escola, estará emerso em seu contexto cultural. Não podemos dissociar aprendizagem musical da interação por meio da qual a mesma ocorre envolvendo assim figura do professor, dos alunos, do ambiente escolar, entre outros. Numa perspectiva cultural toda situação do ensino aprendizagem da música é um processo de transmissão musical, sendo o termo "transmissão" mais abrangente no âmbito cultural. (ITSKOVICH, 2016, p. 9-10).

Para reforçar as ideias de Itskovich (2016), temos também os documentos oficiais do governo que regem as leis sobre o atual regimento que diz respeito à educação nas escolas formais como a LDB e a BNCC em que todos esses documentos que respaldam a educação musical deve abordar nas relações de ensino-aprendizagem a cultura de modo geral e os mais vários tipos de gêneros musicais, proporcionando com uma proposta metodológica mais significativa para os alunos e ampliando seus horizontes para uma perspectiva de conhecimento musical, que por vez o ajudar a resgatar a sua cultura e a cultura de seu país, enquanto faz uma ponte com novas culturas e gêneros musicais.

2.3 PRESUPOSTOS TEÓRICOS

Para o desenvolvimento da experiência em questão, muitos autores contribuíram, no entanto destacaremos aqui os mais relevantes, como por exemplo: Dalcroze, Kodály, Swanwick e Trindade. Os métodos ativos estão presentes muitas em atividades musicais, a teoria e abordagens dos mestres da educação musical do século passado. O que eles defendiam, o que eles pensavam e o trabalho que eles desenvolveram, foi um legado para as futuras gerações. Apesar de contextos e épocas diferentes em que os métodos foram desenvolvidos e aplicados, fez-se uma adaptação para o contexto em que essas ideias seriam inseridas na cultura brasileira, como aponta Fonterrada (2008). Esta salienta que o fato de que foi feito uma abordagem, isso implica que, em cada aula os métodos poderiam estar misturados, dando assim, uma diversidade para o processo de ensino-aprendizagem. Além do mais, a referida autora destaca a importância dos métodos ativos para educação musical. Para ela,

O esquecimento dos 'métodos ativos' de educação musical vem sendo danoso ao ensino de música no país, provocando duas posturas opostas: a de adotar um dos métodos acriticamente e de maneira descontextualizada, descartando outras possibilidades, e a de ignorar seus procedimentos, investindo em propostas pessoais, geralmente baseadas em ensaio-e-erro e, em geral, privilegiando o ensino técnicoinstrumental (leia-se treinamento dos olhos e das mãos) ou a diversão, dentro do pressuposto de que música é lazer. (FONTEIRADA, 2008, p. 120).

Analisando os métodos ativos, segundo as percepções de Dalcroze, aplicamos sua proposta de movimento corporal, desenvolvendo metodologias em que os alunos fossem musicalizados não apenas pelos ouvidos, mas que utilizassem o corpo todo para a percepção musical. Neste Método há “dois pontos de preocupação distintos, mas não conflitantes: a educação musical e a necessidade de sistematização das condutas, em que a música, escuta e movimento corporal estivesse estreitamente ligados e interdependentes”. (FONTEIRADA, p. 122, 2008). Dessa forma esse teórico contribuiu para ao ensino de música pelo viés de gêneros musicais, haja vista que a maioria dos gêneros musicais tem uma relação muito forte com a dança e com o movimento corporal. Segundo Mateiro e Ilari (2012) a importância da contribuição de Dalcroze

[...] está no fato de ter retirado o aluno da educação “livresca” a que estava submetido e fazê-lo participar de uma série de exercícios que demandam atuação física, tendo o corpo como objeto de expressão de uma representação dos elementos da música. Através dos movimentos corporais, o aluno passa a experimentar sensações físicas em relação à música, abrindo caminhos para a criatividade e a expressão. O grande objetivo de Jaques-Dalcroze era fazer o aluno experimentar e sentir para somente depois dizer “eu sei”. (MATEIRO E ILARI, 2012, p. 12).

Percebemos então que, ritmos de maracatu, de samba e de hip-hop podem ser compreendidos pelos alunos dentro da perceptiva de Dalcroze, tornando essa experiência mais significativa ajudando-os a entender melhor essa rítmica brasileira e de outros estilos musicais estrangeiros. Quanto à Kodály e sua abordagem de ensino, a valorização da cultura local, a utilização da voz como instrumento é uma base filosófica e práticas até os dias atuais. O modo de pensar de Kodály é voltado para uma educação musical que busca conhecer o contexto musical do aluno e esse passa a ser a base, aonde os elementos da música começam a ser trabalhados e desenvolvidos.

O folclore passou a ser reconhecido como fonte de cultura e espelho da alma do povo húngaro. Uma estrutura mais clara e simples emergiu, substituindo as familiares ao romantismo. Essa foi a rota seguida por Bartók e Kodály que evocavam o passado do seu povo e, com ele, construíram o futuro da

nação. [...] seu aprendizado não veio de livros, discos ou de apresentações radiofônicas, tendo sido colhido vivo, nos vilarejos e fazendas visitados por eles, em busca de manifestações artísticas capazes de preencher seus ouvidos, mente e espírito. (FONTERRADA, 2008, p. 152).

Uma reflexão sobre isso nos remete também a cultura popular brasileira, em que os estudantes devem conhecer e ter contato primeiramente com elementos da sua própria cultura e a valorização da mesma para que eles não se tornem apenas meros consumidores da atual indústria musical, para que, posteriormente eles possam conhecer outros estilos musicais sem se esquecer suas raízes. “Portanto, devemos a Kodály a inclusão da música folclórica e popular no ensino de música nas escolas, de forma mais enfática, e com o efetivo reconhecimento de suas presenças nos ambientes educacional e cultural” (TRINDADE, 2008, p. 161). Outro educador musical de significativa relevância nos nossos tempos é o inglês Keith Swanwick. Para ele a música esta totalmente ligada a outras atividades culturais, que varia de acordo com o contexto social, possuindo características próprias dependendo do contexto (SWANWICK, 2003). A proposta de ensino foi aplicada usando os gêneros musicais e o seu Abordagem de Ensino CLASP, traduzido para o português como TECLA, que significa respectivamente as atividades ou parâmetros essenciais no educação musical: Técnica, Execução, Composição, Literatura, Apreciação. As atividades “composição, apreciação e performance são os pilares do fazer musical ativo, e por isso estão distribuídos simetricamente na sigla C(L)A(S)P enquanto que as outras – Literatura e Técnica – devem dar suporte ao fazer musical. Esta disposição nos lembra de que essas modalidades devem ser equilibradas e bem distribuídas nos programas de educação musical.” (FRANÇA e SWANWICK, 2002, p.18).

Importante salientar que Trindade - com base em suas vivências como educadora musical desde os anos 80, assim como apoiada nos educadores musicais mais relevantes do século XX, e, mais recentemente, na fundamentação de Swanwick quanto ao seu Modelo CLASP/ TECLA, em seus estudos de mestrado desde 1996 - ela solidificou sua Abordagem Musical CLATEC que consta das atividades musicais interligadas – Construção de Instrumento, Literatura, Apreciação, Técnica, Execução e Criação. Em 2008 Trindade aplicou a sua Abordagem CLATEC às pessoas comuns e cegas no processo de inclusão. Para ela, a

Abordagem Musical CLATEC versa sobre os caminhos de realização do ensino de música na educação básica e em outros espaços (artístico, social, religioso etc.). Aproxima a música e o fazer musical do educador e do educando de forma ampla e abrangente, em níveis da educação geral e da educação musical especializada. Neste sentido, o ato de aproximar diz respeito aos procedimentos que deverão ser tomados durante todo o

processo, em consonância com alguns requisitos referentes aos perfis de cada atividade da área de Arte e de demais áreas do conhecimento, como também das disciplinas específicas das pessoas com necessidades específicas, entre outros perfis. (TRINDADE, 2008, p. 202).

Como podemos observar, apresentamos dois importantes educadores musicais do século XX e mais, recentemente, dois do presente contexto temporal que sinalizam práticas musicais que podem ser aplicada na educação básica, assim como trabalhadas nos caminhos referentes aos contextos culturais.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

3.1 APRESENTAÇÃO BÁSICA DE PESQUISA

Abordaremos a seguir nossas experiências ocorridas no Estágio Supervisionado II, no período entre 03 de abril a 06 de setembro de 2018 no Colégio Universitário. As aulas ocorreram na Sala de Música do COLUN, às quintas-feiras, 4^{to} e 5^{to} horário do turno matutino, com turma da 6^a série C. Para realização das atividades foram realizadas semanalmente as reuniões de planejamento, em conjunto com a Orientadora Docente, Profa. Esp. Maria Itskovich e a Supervisora, Profa. Ma. Eliza Rocha. Discutimos assuntos pertinentes a cada aula, e os aspectos formais dos Planos de Aula e Relatórios de Observação e atuação. No primeiro momento fizemos uma observação da classe e, após essa observação, a professora supervisora fez uma reunião para traçar algumas estratégias. Os estagiários, escolhemos o primeiro gênero musical a ser trabalhado com os alunos. Logo após esse primeiro contato, tínhamos que mandar o Plano de Aula antecipadamente para que as professoras orientadora e supervisora pudessem fazer as devidas correções e recomendações.

A cada planejamento foi discutido o que seria abordado dentro do gênero musical proposto e qual as estratégias que usaríamos para alcançar nossos objetivos como docentes de música da turma 6^a série C. A discussão a respeito dos planos eram feitas semanalmente com todos os estagiários e também recebíamos orientações após as aulas ministradas; o trabalho de estágio foi feito em dupla, eu e minha colega de estágio Tânia Regina, nós escolhemos o primeiro gênero musical que trabalharíamos com os alunos, o maracatu, esse gênero musical foi que os alunos tiveram mais aulas, depois das férias o gênero musical escolhido foi o samba e por último foi o rap e cultura hip-hop. Cada aula tinha a carga horária de 2 horas que eram divididas eventualmente em três momentos ou mais.

O Colégio Universitário - COLUN, fundado em 20 de maio de 1968 pelo Conselho Diretor da Fundação Universidade do Maranhão e está situado atualmente na Cidade Universitária. Este Colégio conta com salas climatizadas, laboratórios, auditório, biblioteca, acesso aos recursos e estruturas da própria universidade. A Instituição tem: ensino básico, ensino técnico e tecnológico, oferecendo ensino fundamental (anos finais), ensino médio regular (1º a 3º Ano), Ensino Médio Técnico Integrado e Curso Técnico Subsequente. Com a reforma do seu regimento interno, em 1972, o COLUN se tornou campo de estágio para experimentação e aplicação do Curso de Pedagogia da UFMA que futuramente também seriam incluídos outros cursos de licenciatura, assim como o curso de Música/Licenciatura.

Além disso, houve a implementação de atividades culturais, desenvolvidas em formato de Projetos: banda, coral, teatro.

3.2 DESCRIÇÕES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Primeiro Encontro - Este foi um momento de observação da aula ministrada pela professora de Artes, Elisa, para os alunos da 6ª série do Colégio Universitário - COLUN, sobre regiões do Brasil e os gêneros musicais referentes a alguns desses lugares. Sentados no chão, em roda, a professora utilizou várias músicas, para que os alunos ao ouvir, identificassem qual a região do Brasil, o gênero musical era apreciado. Com a utilização de um pequeno mapa, os alunos pensavam e marcavam no mapa a região referente aquele gênero ou estilo musical.

Foi interessante a dinâmica interdisciplinar, porque, houve a junção dos aspectos geográficos, com o conhecimento musical, o que trouxe para os alunos uma visão cultural e musical mais focada. É importante ressaltar que à proporção que os vídeos eram mostrados ou a música ouvida, a professora estava sempre falando sobre a música, o que ela representava no lugar onde era frequente, o que o gênero musical em estudo representava para o povo de determinada região. A comunicação entre a Professora e os alunos era de muita interação, apreciando os comentários que os alunos faziam sobre o assunto, às vezes enriquecendo o conteúdo, outras vezes esclarecendo as dúvidas dos alunos. Em todos os momentos os alunos participavam, dando opiniões sobre o que estavam aprendendo.

Segundo Encontro - Houve uma continuação da aula passada e o que me chamou atenção foi que os alunos já traziam informações de sua própria casa por conviver com músicos, na família, o que facilitava o desenvolvimento nas aulas de música, pois o conhecimento deles por menor que fosse já serviria de respaldo para novos conhecimentos.

A aula correu, mas não houve interferência dos estagiários, apenas continuamos na observação, é importante ressaltar que o horário dos alunos do 6º ano C, era as 5ª feira e iniciava as 10h05min. Às 11h30min, os alunos eram liberados do espaço musical, mas estagiários e supervisores permaneciam para planejar juntos a próxima aula. O planejamento sempre foi colocado como fundamental para obtenção de bons resultados, pois colocaríamos em prática o que estaria no plano de aula, obedecendo uma contagem de tempo, visando o bom aproveitamento do aluno.

Terceiro Encontro - Sentamos para planejar a nossa primeira aula de música, recebemos as primeiras orientações, falamos sobre a postura que deveríamos ter ao falar com

os alunos, sentando em roda com eles nos apresentaríamos e falaríamos um pouco de nós, o que fazemos como estudantes de música e até mesmo de nossa vida pessoal, estaríamos agora a nos familiarizar com os alunos, nos preparando para interagir com eles. Escolhemos um tema bem brasileiro, uma vez que, a proposta do conteúdo era música brasileira. Por isso ficou decidido que trabalharíamos o Maracatu, que mesmo tendo influências africanas, faz parte da cultura brasileira. No planejamento o tempo foi dividido em 1º, 2º e 3º momento, para que assim tivéssemos uma melhor administração do que seria trabalhado. Planejamos trabalhar a história, as viradas do Maracatu e suas simbologias, bem como a instrumentação utilizada nesta manifestação cultural. A professora fez suas colocações de como gostaria que fizessemos a aula, e a nossa orientação sempre teve suas bases na experimentação do aluno, o aluno não como ouvinte, mas como construtor. As aulas deveriam proporcionar ao aluno que ele demonstrasse suas habilidades em grupo e individuais. Nas orientações de estágio a importância da participação do aluno no processo ensino-aprendizagem de forma ativa. O planejamento foi dividido em história, áudio para apreciação musical e análise musical.

Quarto Encontro - Iniciamos a aula sobre o Maracatu, sentados em roda no chão, todos descalços, pois é costume dos alunos e estagiários entrarem na classe sem sapatos. Falamos um pouco sobre nós, e apresentamos o novo conteúdo a ser estudado, ou seja, o Maracatu e fomos muito bem recebidos, os alunos ficaram impressionados com a minha colega de estágio, a Tânia que contou uma música clássica e a professora Maria que cantou uma música em russo.

Houve uma curiosidade dos alunos quanto à cultura do Maracatu, uma certa associação com cultos afros, mas a estranheza deu lugar ao entendimento, quando falamos um pouco da história do Maracatu, as divisões dos seus baques, “baque solto” e “baque virado”, a simbologia das “Calungas” que foi mostrado em sala de aula através de uma boneca negra, vestida de princesa, simbolizando as princesas africanas, que foram escravizadas, sem jamais voltar para os seus. Os alunos tiveram nessa pequena reapresentação um tipo de prática do Maracatu entre outras, foi mostrado o instrumento e os sons geradores do Maracatu, vídeos com interpretes cantando e dançando, além da análise da letra, da poesia, da música.

Os alunos foram divididos em grupos, a fim de executar as células rítmicas que foram ensinadas a eles. Então sob a orientação dos estagiários, as crianças executavam o ritmo, cantando e batendo palmas, utilizando dois elementos importantíssimos na música: voz e movimento. Após a aula, os alunos se retiraram e nos, os estagiários sentamos para discutir o

próximo planejamento com a Orientadora, pois nessa primeira aula a nossa supervisora de classe não pode ir por motivos pessoais.

Quinto Encontro - Iniciamos fazendo uma pequena reprise, sobre a história do Maracatu, mas logo foi colocado um áudio com a música “Luanda, Luanda”, de Alceu Valença, cuja letra era uma poesia sobre africanos que foram escravizados, sonhando em um dia voltar à África. A proposta da atividade com a música foi estimular a escuta, e através dela a percepção dos ritmos, também que percebessem a utilização dos instrumentos de percussão muito utilizados no Maracatu. Foram mostradas fotos de vários instrumentos, de percussão e os alunos tiveram acesso a alguns instrumentos que estavam na sala de aula, tendo a satisfação de vê-los de perto, tocar e conhecer um pouco de sua história.

Com o contato com os instrumentos, os alunos reuniram escuta, apreciação, experimento, improvisação, praticando com instrumentos o que estavam executando com as palmas das mãos e criando novas vertentes, tendo uma noção de como são utilizados os instrumentos na festa do Maracatu, que também envolve movimento corporal como a dança e encenação, como nas artes cênicas, pois ao se tratar de cultura todas as artes se misturam para expressar o sentimento humano. Ao final da aula, como de costume, sentamos com nossa orientadora, para ver o que havia sido positivo ou negativo e, para planejar a próxima aula após esta data.

Sexto Encontro - Houve continuidade das aulas de Maracatu, a parte prática, principalmente, as células rítmicas foram ensaiadas em grupo para que se fizesse ao som do Maracatu, os grupos deveriam memorizar sua célula rítmica para melhor executar. No planejamento para ministrar a aula seguinte, foi proposto aos alunos que pesquisassem músicas com ritmo de Maracatu, ou compor músicas com o mesmo ritmo analisando as letras e criando uma atividade dinâmica e de performance que envolva musicalização e expressão musical. Aos alunos foi pedido estudar para a apresentação de um seminário, feito por eles. Foram divididas 8 equipes (Nação elefante, Bloco de Pedra, Grupo Aruanda, etc). Cada equipe ficaria com uma música com o ritmo desta da manifestação cultural do Brasil.

Sétimo Encontro - As aulas sobre o gênero musical, Maracatu, estavam nos seus momentos finais. Trabalhamos as células rítmicas e sempre estávamos retornando a ela, mostrando que o Maracatu é uma manifestação que envolve muito ritmo. Foi mostrado também grupos de Maracatu principalmente de Pernambuco, através dos slides nos momentos de atividades designados no plano de aula, os alunos experimentavam as sensações de fazer ritmo com os ganzás, maracas, caixas, etc, porem o nosso desafio era fazer um som com as

mesmas características do gênero musical que estávamos estudando, utilizando instrumentos alternativos e um que já estavam confeccionados em sala de aula.

Oitavo Encontro - A aula foi iniciada, com os alunos em grupos. Meninos e meninas faziam a pulsação rítmica do Maracatu, ouvindo música do Maracatu e reproduzindo os sons. Mesmo tentando uma aula produtiva, manter o domínio da sala foi um tanto difícil, a turbulência tomou conta do espaço e não tivemos o rendimento proposto pelo planejamento. Apesar desse ocorrido, conseguimos alcançar nossos objetivos, pois, a história, a instrumentação e a rítmica do Maracatu foram entendidas e vivenciadas na classe pelos alunos. Nesse processo as aulas eram um tanto repetitivas. E estávamos fixando mais nas aulas práticas. Após a aula, sentamos com as orientadoras e discutimos o que foi positivo ou negativo neste dia e planejamos a aula seguinte com a apresentação do seminário feito pelos alunos, com músicas escolhidas por eles, que apresentassem conteúdos relacionados ao Maracatu.

Nono Encontro - Iniciamos a aula como quase sempre fazíamos, conversando com os alunos, e nos preparamos para a apresentação das equipes que já haviam sido formadas e nomeadas por eles mesmos. Iniciaram as apresentações, e ficamos surpresos com a desenvoltura de algumas equipes, do resgate de informações com músicas e cantores que jamais imaginávamos chegar ao conhecimento deles, com letras cheias de informações dentro do contexto histórico africano, os alunos trouxeram mais informações do que as que tinham recebido em sala de aula. Neste tipo de trabalho, foi também abordado a composição, e neste processo o aluno trabalhava os elementos musicais que havia sido mostrado em sala e mais o que ele mesmo era capaz de criar. Tivemos momentos de percepção quanto aos instrumentos tocados, utilizando áudios, os alunos ouviam e tentavam identificar, marcando em uma atividade escrita, o instrumento que emitia determinado som. Foram momentos muito proveitosos para o aluno e para nós, pois além de descontraídos, foram momentos que os alunos deixaram fluir toda a capacidade de produzir som, utilizar recursos, conheceram intérpretes do gênero musical abordado, que eles jamais imaginaram existir. Passaríamos agora pelo recesso de férias dos alunos para retomar o estágio em agosto.

Décimo Encontro - Retornamos a sala de aula, no espaço musical com os alunos da 6ª série C do Colégio Universitário, após um período sem nos encontrar. Sentamos em roda, e conversamos sobre o que eles haviam feito nas férias o quanto havia sido proveitoso para descansar um pouco. Depois apresentamos a eles o Samba, tema a ser trabalhado. Então entramos nos detalhes sobre o samba. Perguntamos a eles o que eles conheciam sobre esse

gênero musical, explicamos porque é um gênero tipicamente brasileiro, e entramos na parte histórica do Samba.

Fazendo uma breve abordagem sobre o primeiro samba, ouvimos juntos “Pelo telefone”, ressaltando o ano que foi composto e um pouco da trajetória da vida musical de seus autores. Incentivamos os alunos a fazerem uma análise sobre os instrumentos usados no samba que eles haviam ouvido. A percepção de poucos instrumentos, nos primeiros sambas, veio com a comparação do que se ouviu posteriormente, quando colocamos uma sequência de músicas deste gênero musical. Estudamos assim o samba e suas vertentes desde os anos 20 ou 30 até aqui, sua instrumentação, e as inovações pelas quais o Samba tem passado. Foi ouvido o áudio de várias vertentes do Samba, Samba de raiz, Samba de Breque, Samba Enredo, Samba Partido Alto, Samba Rock entre outros, os alunos começaram então a se familiarizar com o que eles estavam ouvindo, e perceberam as diferenças nas batidas, e utilização de instrumentos, as evoluções até os dias de hoje. Após o término do horário sentamos com nossas orientadoras, que comentaram a nossa atuação, o que deveria ser colocado para enriquecer a aula e ficar mais acessível para os alunos. Iniciamos o planejamento da aula seguinte com a proposta de fazer um jogo de cartas contendo informações do Samba, vertentes, compositores, instrumentação, ou seja o que foi abordado em sala sobre este tema. Com os alunos divididos em duplas de forma lúdica o conhecimento, uma forma de aprender brincando.

Décimo Primeiro Encontro - Em sala de aula, junto com os alunos, iniciamos assistindo um vídeo que mostrava imagens das vertentes do samba, autores antigos e atuais, os instrumentos, e depois através do áudio se ouviu as vertentes do samba, os alunos já com várias informações expostas na aula anterior, sobre o samba, tiveram o desafio de identificar os elementos estudados. A música, “Mais que nada” de Jorge Bem Jor, foi escolhida para a análise e aplicação de toda a percepção musical que eles tiveram, ouvindo vários tipos de samba. Os alunos cantaram, usaram instrumentos e entre as atividades estava a de criar uma personagem sambista. No final de todos os momentos aplicou-se o jogo ou quebra-cabeça, contendo às informações correspondentes as vertentes do samba estudadas e mais conhecidas, esta atividade finalizou o estudo sobre este tema.

Décimo Segundo Encontro - Nesse dia houve uma reunião com os pais, foi uma experiência que marcou o estágio, porque eu pude perceber ainda mais a importância do professor na formação do aluno como cidadão; que meu compromisso não era apenas o de ensinar musical, mas de auxiliar, juntamente com a família na formação de um ser humano

para viver em sociedade. Nessa reunião puder observar a importância dos pais no processo de ensino aprendizagem e até mesmo identificar alguns comportamentos (bons ou ruins) dos alunos ouvindo o que os pais, ou responsáveis falavam sobre eles.

Depois da reunião de pais e mestres sentamos com a professora Eliza, nossa supervisora, para planejarmos a próxima aula, agora com o Hip-Hop. Fomos orientados como proceder, a utilização de imagens com os alunos sentados no chão, mostraríamos a eles imagens e vídeos. Ficamos atentos na escolha das músicas e no cuidado com palavras obscenas, lembrando que o público alvo era composto de crianças. Deveríamos estar caracterizados e antenados com o universo do Hip-Hop, mas seriam os alunos os grandes provedores da situação.

Décimo Terceiro Encontro - Trouxemos para a sala de aula o Hip-Hop, caracterizados, estagiários, alunos e professores, com roupas peculiares e com ambiente característico do movimento. Historicamente falando, trouxemos a origem do Hip-Hop, seus precursores, sua estrutura e propostas dentro do contexto social, o Hip-Hop enquanto cultura urbana e suas manifestações artísticas, e também o crescimento do movimento pelo mundo. Foi utilizado um vídeo sobre o Hip-Hop e todos assistiram com atenção.

Houve uma explicação, mais aprofundada sobre o DJ, o MC, o que representa esse personagem para o mundo do Hip-Hop, o break como grande contribuinte deste movimento. Como atividades, os alunos se dividiram em dois grupos, que deveriam dançar ao som de uma batida, em uma em uma batalha entre B-Boys e B-Girls. Mais uma vez tivemos uma aula prática de muito rendimento, onde os alunos aprenderam brincando, fazendo Arte! Ficou também a proposta que os alunos se dividissem em grupos, para a atividade que seria planejada para a próxima aula, ou seja, compor e improvisar um Hap, já que falaremos sobre a poesia na música do Hip-Hop.

Décimo Quarto Encontro - Iniciamos as atividades às 9h, do dia 06/09, houve uma mudança no horário por medidas da própria escola. Tivemos uma fala sobre a história do Rap, sua origem e significado. O que o Rap representa para o Hip-Hop, as comunidades das periferias dos Estados Unidos e a violência gerada entre as gangs nos anos 70. Também citamos e mostramos alguns rappers famosos dentro e fora dos Estados Unidos. Após essa abordagem histórica foi colocado o rap “Canon foi tão bom”, interpretado por Sabotage, rapper brasileiro, famoso que morreu assassinado. Os alunos cantaram a letra do rap “Canon foi tão bom”.

Os alunos analisaram os gritos de protestos em forma de poesia na letra da música e para finalizar os momentos de aprendizagem partimos para a atividade de composição e improvisos criados pelos alunos. Houve uma alteração no cenário da sala, foram colocados dos microfones, onde os alunos caracterizados de rappers cantaram, dançaram, e improvisaram suas próprias poesias musicais.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

Trabalhamos no primeiro tema com o Maracatu, nesse gênero musical exploramos em sala de aula, a história, as danças, as vestes e até a encenação do cortejo. Através de vídeos mostrados a instrumentação, colocamos os áudios, que possibilitaram aos alunos ouvir as músicas e composições do Maracatu e suas letras compostas com citações de elementos brasileiro e africanos. Os alunos puderam vivenciar os ritmos do maracatu usando instrumentos que foram construídos e estavam disponíveis em sala de aula como foi o caso dos ganzás, eles ainda tocaram agogô, instrumentos alternativos e também utilizaram o próprio corpo para executar essas batidas e marcações.

Para o término da aula sobre o Maracatu, realizamos uma avaliação sobre esse tema com os alunos, que já tinham passado por uma avaliação com a professora Eliza. O objetivo da era analisar se os alunos conseguiam identificar os instrumentos (alfaias, caixa e agogô) apreciados durante o tema maracatu e executar algumas células rítmicas dos mesmos. Cada aluno apresentou um seminário falando sobre um grupo de maracatu e fizeram uma apresentação também em sala de aula em forma de seminário.

Depois iniciamos o planejamento para novas realizações de atividades musicais, trazendo para as crianças informações sobre outro gênero musical, desta vez, o Samba. Tivemos a orientação da professora Elisa e da professora Maria para os próximos planejamentos.

Atuamos nas aulas de samba, utilizando áudios sobre as vertentes deste gênero música, mostrando aos alunos a origem do Samba, suas influências africanas e como referência ouvimos e analisamos o samba “pelo telefone” de Donga. Os alunos ouviram e identificavam as instrumentações, analisamos as mudanças perceptíveis do samba de 1930 até aqui, as composições e os compositores e as inovações deste gênero musical. Finalizamos as aulas sobre Samba, com um jogo de peças marcadas onde os alunos utilizariam todo o seu conhecimento sobre o conteúdo estudado, e eles montaram tudo identificando as informações sobre cada vertente do Samba, eles aprenderam de uma forma agradável e lúdica, aprenderam brincando.

Fechamos o ciclo de aulas das turmas do 6º ano C com o tema Hip-Hop. Onde abordamos a história do movimento, as propostas do movimento, seu crescimento pelo mundo e sua chegada ao Brasil nos anos 80. Para isso foram utilizados vídeos, imagens e músicas características dessa cultura. Foi solicitado que durante esse eixo temático, todos viessem caracterizados com jaquetas, com bonés, com tênis e calças que fizeram parte do visual Hip-

Hop. Alunos e estagiários para que caracterizássemos melhor o mundo dos rappers. Com a sala dividida em filas de meninos e meninas, foi feita uma dinâmica, utilizando a dança, que é um dos elementos do Hip-Hop. Os alunos cantaram, dançaram, fizeram performances, praticaram, aprenderam, vivenciando os detalhes das aulas de música.

Perceber-se que o ensino pelo viés cultural e de gêneros musicais atende as recomendações da Base Nacional Curricular Comum para o ensino de Artes, pois através da cultura cria-se a possibilidade de trabalho entre as quatro linguagens, o que o BNCC chama de artes integradas. Isso ficou bem claro nos eixos temáticos desse presente trabalho, em que, no Maracatu e no Hip-Hop, tanto as danças, que nesse quesito também dialoga com as ideias de Dalcroze, como a encenação e nas artes visuais, foram trabalhadas de forma que pudessem fortalecer e enriquecer a aprendizagem artística, musical e cultural.

Os gêneros musicais abordados aqui proporcionam um resgate da cultura nacional, como é proposto por Kodály, nesse ponto podemos destacar o samba que é o gênero que mais representa a cultura brasileira dentro e fora do país, onde os alunos aprenderam mais sobre sua instrumentação, seus compositores, sobre as transformações sociais que esse gênero passou e também as que ele causou, aprenderam sobre as ramificações do samba, temas atuais como música e tecnologia foram discutidos em sala de aula ao se fazer uma análise histórica.

Analizando também a dinâmica das aulas vemos que as ideias de França e Swanwick (2002), juntamente com a proposta de Trindade (2008) foram aplicadas em relação ao fazer musical nas atividades de apreciação musical dos gêneros musicais, na execução na hora de tocar um instrumento e cantar, assim como nas atividades de composição. Os elementos que auxiliam a prática musical dentro dos sistemas TECLA e CLATEC, estiveram presentes nas atividades como a literatura, a técnica, principalmente na execução da rítmica, assim como, a construção de instrumentos (e material didáticos e cênicos), que possibilitou a aprendizagem por intermédio de jogos, utilização de instrumentos alternativos e os que foram construídos e estavam a disposição e ainda o material cênico que esteve presente nas aulas de Maracatu, na utilização das bonecas e na caracterização do Hip-Hop. É importante destacar que o processo de aprendizagem pelo viés cultural e de gêneros músicas tem o objetivo de desenvolver nos alunos suas percepções musicais e artísticas, não de forma isolada, mas sim sistemática, proporcionando a todos que participam dessa proposta, uma aprendizagem significativa proposta por Ausubel (1982), assim como refletir criticamente sobre o contexto em que determinada cultura ou gênero está inserido como propõe Freire (1998) em sua proposta pedagógica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto à questão inicialmente perquirida - Quais os caminhos didáticos a serem desenvolvidos no Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão - COLUN, enquanto Estágio Supervisionado II da disciplina Música? – podemos dizer que foram variados. Todos eles apoiados na legislação, em dois educadores do século XX, assim como em educadores contemporâneos e em documentos norteadores da educação básica. O nosso fazer Musical, considerando a educação, a cultura e o gênero foram contemplados à luz destes autores.

Este relato de experiência refletiu sobre o planejamento das aulas e as diferenças entre a teoria e a prática, os conteúdos musicais que podem ser desenvolvidos em cada gênero musical, como cada eixo temático pode acrescentar no conhecimento que o aluno tem sobre música e conhecimentos gerais e como ele pode desenvolver a técnica, a composição, a improvisação, apreciando e conhecendo mais sobre determinado gênero musical.

Atuar como estagiário nessa experiência me proporcionou uma experiência impar como profissional docente e como estudante de música, pude ver ainda mais as minhas habilidades e as minhas debilidades ao vivenciar na prática novos ritmos e instrumentos musicais que nunca havia antes tocado e muito menos ensinado, mas que com bastante esforço e pesquisa obtive um resultado positivo, que era, o de ensinar aos alunos dentro da proposta de ensino musical pelo viés cultural e de gêneros musicais. Reforça-se então a necessidade que, nós, como professores, temos de estar sempre informados, buscando conhecimento, para saber como atuar nas inúmeras situações que as ações pedagógicas nos exigirem.

Sugestões que todas as escolas do Maranhão promovam o ensino de Arte, conforme legislação, e que nas aulas de música suas práticas sejam enriquecidas de várias atividades CLATEC, podendo ser interligada às outras linguagens e componentes curriculares. Da mesma forma que possamos conhecer melhor nosso contexto musical, artístico, cultural, histórico, enfim. Assim, acreditamos que poderemos melhor valorizar as nossas raízes, assim como as de outros povos.

REFERÊNCIAS

- AMATO, Rita de Cássia Fucci. Breve Retrospectiva Histórica E Desafios Do Ensino De Música Na Educação Básica Brasileira. **OPUS**, v. 12, p. 144-168, dez. 2006. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/319>. Acesso em: 29 maio 2019.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 3. versão. Brasília – DF, 2017.
- BRASIL. Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do Ensino Secundário. **Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 470-480, abr. 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>. Acesso em: 29 maio 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Orientações curriculares para o ensino médio**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília; Ministério da Educação, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio/ Parte II: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.394/1996** (Lei Ordinária) 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 10 fev. 2018.
- CANETO, Daniele. “Cultura É O Quê?” - Reflexões Sobre O Conceito De Cultura E A Atuação Dos Poderes Públicos. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 5. 2009. Salvador. **Anais...** Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBA, 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado. Ensino de gêneros musicais na educação básica: uma abordagem por meio de sequências didáticas. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 23. 2013. Natal. **Anais...** Natal: UNESP, Marília, 2013.
- CUCHE, Denys. **O conceito de cultura nas ciências sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

ITSKOVICH, Maria. **FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM SÃO LUIS DO MARANHÃO**: Toques, cânticos e ritos das Caixeiros. 2016. 38 f. Monografia – Curso de Música Licenciatura, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

LOUREIRO, Vivian Maria Rodrigues. “**Música para os ouvidos, fé para a alma, transformação para a vida**”: música, fé e construção de novas identidades na prisão. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

OLIVEIRA, Keyla Rosa. **Panorama da educação musical**: práticas metodológicas em duas escolas de música de Goiânia – GO. 2011. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Música, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

QUADROS JR., J. F. S.; QUILES, O. L. Música na Escola: uma revisão das legislações educacionais brasileiras entre os anos 1854 e 1961. **Revista Musica Hodie**, Goiânia, v. 12, n., p. 175-190, 2012.

SOUZA, Jusamara. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil: The Various Histories of Music Education in Brazil. **Revista da Abem**, Londrina, v. 22, n. 33, p.109-120, jul.dez, 2014.

SWANWICK, Keith; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Revista Em Pauta**. Porto Alegre. v13. Nº21. p.5-42. 2002.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. **Abordagem Musical Clatec**: Uma Proposta De Ensino De Música Incluindo Educandos Comuns E Educandos Com Deficiência Visual. 418 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

APÊNDICES

Apêndice A – Planos de Aula

IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina: ARTE / MÚSICA	Carga horária: 2 horas/aula
Turma: 6ª C	Horário: 5ª feira matutino
Professora COLUN:	
Professora UFMA: Maria Itskovich	
Estagiário(s): Kleyton e Tânia	
Eixo temático: Maracatu	

PLANO DE AULA N.1 / DATA: 03/05/18.

TEMA: Maracatu.

APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA

O maracatu faz parte da diversidade cultural brasileira proveniente da influência africana com seu ritmo dança e religião, compondo o folclore de Pernambuco

OBJETIVO GERAL: Reavivar a memória coletiva do maracatu, contextualizando com sua história, musicalidade e modo de fazer.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conhecer história e tradição do maracatu; Perceber a pulsação do ritmo; Usar a expressão corporal para tocar o maracatu.

CONTEÚDOS: História do maracatu; Pulso; Tempo e contra tempo

METODOLOGIA

1º DIA DE AULA: 03/05/18

1º Momento (20'): Apresentação dos Professores, falar um pouco dos instrumentos que tocam e sua relação com a música.

2º Momento (15'): Falar sobre a história do maracatu através de uma aula expositiva usando algumas músicas para fazermos análise:

1.1 Alceu Valencia – Maracatu.

1.2 Maracatu Nação Pernambuco – Ganga Zumba

3º Momento (15'): Introduzir a pulsação, fazendo paralelo com os batimentos cardíacos e estamos de emoção para explicar a relação entre rápido e lento.

4º Momento (20'): Trabalhar tempo e contra tempo com os alunos

5º Momento (30'): Usar um vídeo didático da Nação Pernambuco para mostrar para os alunos os instrumentos usados no maracatu e depois reproduzir um deles com a expressão corporal.

RECURSOS: Data-show, notebook, cabo HDMI, caixa de som, piloto, quadro, livro didático.

AValiação: Capacidade dos alunos de manter a pulsação, percepção de tempo e contratempo e percepção musical que será realizada quando o ritmo for executado.

IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina: ARTE / MÚSICA	Carga horária: 2horas/aula
Turma: 6ª C	Horário: 5ª feira matutino
Professora COLUN:	
Professora UFMA: Maria Itskovich	
Estagiário(s): Kleyton e Tânia	
Eixo temático: Maracatu	

PLANO DE AULA N.2 / DATA: 17/05/18.

TEMA: Maracatu

APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA

O maracatu faz parte da diversidade cultural brasileira proveniente da influencia africana com seu ritmo, dança e religião. Compondo o folclore de Pernambuco

OBJETIVO GERAL:

Reavivar a memória coletiva do maracatu, contextualizando com sua historia, musicalidade e modo de fazer.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer historia e tradição do maracatu baque solto e baque virado.
- Perceber seus ritmos através de movimentos corporais.
- Conhecer os instrumentos de percussão usados na execução da música dos maracatus.

CONTEÚDOS:

- História do maracatu “Baque solto” e “Baque virado”
- Instrumentação do maracatu
- Células rítmicas do maracatu

METODOLOGIA

2º DIA DE AULA: 17/05/18

1º Momento (20’):

Falar sobre a história do maracatu, suas danças e instrumentação, utilizando gravura, como uma linguagem simples, através de uma conversa colocando os alunos em roda. Ao final mostrar um vídeo um vídeo sobre a diferença baque solto (Nação) e baque virado (Rural).

2º Momento (20’):

Apresentar a música do Alceu Valência – Maracatu fazendo uma apreciação do ritmo e os instrumentos usados, servindo como base para a próxima atividade.

3º Momento (30’):

Receber a atividade que foi para casa, apreciar as músicas pesquisadas pelos alunos e fazer a célula rítmica executada na ultima aula (revisão).

4º Momento (30’):

Usar o livro didático e fazer os exercícios relacionados ao maracatu usando as músicas que os alunos trouxeram, fazendo um paralelo com a aula sobre a história do maracatu.

RECURSOS:

Data-show, notebook, cabo HDMI, caixa de som, piloto, quadro, livro didático.

AValiação:

Entrega da atividade, participação nas atividades realizadas em sala de aula.

IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina: ARTE / MÚSICA	Carga horária: 2horas/aula
Turma: 6ª C	Horário: 5ª feira matutino
Professora COLUN:	
Professora UFMA: Maria Itskovich	
Estagiário(s): Kleyton e Tânia	
Eixo temático: Maracatu	

PLANO DE AULA N.3

DATA: 24/05/18.

TEMA: Maracatu

APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA

O maracatu faz parte da diversidade cultural brasileira proveniente da influencia africana com seu ritmo, dança e religião. Compondo o folclore de Pernambuco

OBJETIVO GERAL:

Reavivar a memória coletiva do maracatu, contextualizando com sua historia, musicalidade e modo de fazer.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer historia e tradição do maracatu
- Executar células rítmicas de alfaías, caixas, gonguê (agogô)

CONTEÚDOS:

- História do maracatu
- Instrumentação do maracatu
- Células rítmicas do maracatu

METODOLOGIA

3º DIA DE AULA: 17/05/18

1º Momento (20’):

Sentados em roda, no chão, perguntar aos alunos o que eles entenderam sobre as diferenças entre maracatu nação e o rural. Pedir pra eles falarem um pouco sobre essas diferenças, e como surgiu o maracatu mais antigo.

2º Momento (20’):

Mostrar um vídeo didático do sábado de baque da nação Pernambuco em homenagem a nação Elefante. Depois de passado do vídeo, faremos analise rítmica das marcações e variações, da caixa e agogô.

3º Momento (30’):

Executar com os alunos a uma prática musical, ensinando as células rítmicas das alfaías, caixa e agogô. Usar sílabas (anexo 1) no quadro como forma de partitura alternativa para que os alunos possam entender primeiro para depois executar. O ritmo que será ensinado é a terça de baque na nação Pernambuco, e nesse momento será executado através da percussão corporal.

4º Momento (30’):

Dividir os alunos em grupos e pegar os instrumentos existentes em sala de aula para a execução da marcação, da viração, da caixa e do agogô da terça de baque na nação de Pernambuco.

RECURSOS:

Data-show, notebook, cabo HDMI, caixa de som, piloto, quadro, instrumentos de percussão.

AValiação:

Execução das células rítmicas, participação dos alunos nas atividades.

BIBLIOGRAFIA/ DISCOGRAFIA

IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina: ARTE / MÚSICA	Carga horária: 2horas/aula
Turma: 6ª C	Horário: 5ª feira matutino
Professora COLUN:	
Professora UFMA: Maria Itskovich	
Estagiário(s): Kleyton e Tânia	
Eixo temático: Maracatu	

PLANO DE AULA N.4

DATA: 07/06/18.

TEMA: Maracatu

APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA

O maracatu faz parte da diversidade cultural brasileira proveniente da influencia africana com seu ritmo, dança e religião. Compondo o folclore de Pernambuco

OBJETIVO GERAL:

Reavivar a memória coletiva do maracatu, contextualizando com sua historia, musicalidade e modo de fazer.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer historia e tradição do maracatu
- Executar células rítmicas de alfaías, caixas, gonguê (agogô)

CONTEÚDOS:

- História do maracatu
- Instrumentação do maracatu
- Células rítmicas do maracatu

METODOLOGIA

4º DIA DE AULA: 07/06/18

1º Momento (20’):

Com os alunos sentados em roda, dividindo a sala em 4 grupos (que serão o grupo: do agogô, da caixa e dois grupos de alfaías) faremos uma revisão da terça de baque, aonde os alunos reproduzirão os ritmos de cada grupo através de vocalizes.

2º Momento (20’):

Ainda com os alunos sentados em roda, um vídeo será passado mostrando o domingo virado (não sei se de fato precisa mostra ou se de fato é melhor ir direto para a prática...). Na mesma dinâmica do primeiro momento, os alunos reproduzirão o domingo virado, as células rítmicas serão representadas pelas silabas Tá e Tú (vou pensar como posso melhorar isso, para ficar de fato uma partitura alternativa)

3º Momento (30’):

. Dividir os alunos em grupos e pegar os instrumentos existentes em sala de aula para a execução da marcação, da viração, da caixa e do agogô da terça de baque e do domingo virado da nação de Pernambuco.

RECURSOS:

Data-show, notebook, cabo HDMI, caixa de som, piloto, quadro, instrumentos de percussão.

AValiação:

Execução das células rítmicas, participação dos alunos nas atividades.

BIBLIOGRAFIA/ DISCOGRAFIA

ANEXOS/ APÊNDICES

IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina: ARTE / MÚSICA	Carga horária: 2horas/aula
Turma: 6ª C	Horário: 5ª feira matutino
Professora COLUN:	
Professora UFMA: Maria Itskovich	
Estagiário(s): Kleyton e Tânia	
Eixo temático: Maracatu	

PLANO DE AULA N.5

DATA: 14/06/18.

TEMA: Maracatu

APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA

O maracatu faz parte da diversidade cultural brasileira proveniente da influencia africana com seu ritmo, dança e religião. Compondo o folclore de Pernambuco

OBJETIVO GERAL:

Avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos referente a: historia do maracatu, instrumentação e percepção rítmica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar um seminário falando sobre grupos de maracatu.
- Identificar elementos do maracatu
- Executar células rítmicas do maracatu

CONTEÚDOS:

- História do maracatu
- Instrumentação do maracatu
- Células rítmicas do maracatu

METODOLOGIA

5º DIA DE AULA: 14/06/18

1º Momento:

Os alunos apresentarão um seminário falando sobre 5 grupos de maracatu (de baque virado e de baque solto) e apresentarão uma música do grupo apresentado para os colegas. Depois da apreciação da música o grupo fará uma composição, tendo como base a musica do seu grupo.

2º Momento (20'):

Os professores farão ritmos característicos da marcação das alfaías (marcação e viração) caixa, a agogô e os alunos terão que identificar e registrar em uma folha de papel. (se der tempo deixo a idéia de que cada aluno execute aquilo que eles colocaram na folha.)

RECURSOS:

Data-show, notebook, cabo HDMI, caixa de som, piloto, quadro, instrumentos de percussão.

IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina: ARTE / MÚSICA	Carga horária: 2horas/aula
Turma: 6ªserie C	Horário: 5ª feira matutino
Professor COLUN: Eliza	
Professora UFMA: Maria	
Estagiário(s): Kleyton e Tânia	
Eixo temático: Samba	

PLANO DE AULA N.06 / DATA: 02 de agosto de 2018.

TEMA: Samba

APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA

O samba é um dos ritmos que compõe a música popular brasileira e para os alunos do 6º ano do ensino fundamental é importante conhecer a história do samba por ser um gênero musical que nasceu no Brasil, mesmo tendo influências de origem africana e portuguesa. A história do samba trará ao aluno não somente um conhecimento artístico musical, mas também, uma noção do contexto histórico e social da época, da tradição regional, e de tecnologia e musica. Os alunos desenvolverão a capacidade de identificar elementos que compõem a estrutura do samba e suas ramificações e como se sucederam algumas mudanças ao longo do tempo ate os dias de hoje.

OBJETIVO GERAL:

- Compreender o samba e suas vertentes na formação da identidade musical brasileira.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Conhecer as características musicais mais representativas do samba;
- Identificar diferentes vertentes de samba e seus principais compositores;
- Conhecer a história do samba;
- Desenvolver a capacidade criativa através da composição de sambas;
- Desenvolver e/ ou aprimorar a técnica nos instrumentos de percussão em práticas musicais coletivas;
- Desenvolver e ampliar a percepção musical;
- Exercitar a crítica musical através de discussões em grupos com relação ao repertório trabalhado;

CONTEÚDOS:

- História do samba
- Instrumentação do samba
- Célula rítmica do samba

METODOLOGIA

6º DIA DE AULA: 10 DE MAIO DE 2018

1º Momento (20'):

Perguntar aos alunos o que eles conhecem sobre o samba, depois mostrar o primeiro samba gravado interpretado por compositores atuais e saber se eles conhecem a música que está sendo apreciada.

2º Momento (20'):

Mostrar o primeiro samba gravado no Rio de Janeiro, pelo telefone, do compositor Donga. Discutir em sala de aula sobre: a letra da música, o ritmo e os instrumentos utilizados.

3º Momento (20'):

Executar células rítmicas características do samba como: a célula do tamborim, do ganzá, do surdo, junto com os alunos que se dividirão em grupos cada um no seu nipe de de instrumentos (obs: na sala de aula existe instrumentos que serão utilizados nessa atividade. Os tamborins serão os copos com os palitos de churrascos, o surdos serão os que estão disponíveis na sala e os ganzás serão instrumentos alternativos ex: garrafas pets como coisas dentro.)

4º Momento (20'):

RECURSOS:

Data-show, Notebook, caixa de som, pincel atômico, ganzás, copos plásticos, palitos de churrascos, instrumentos de percussão, .

AVALIAÇÃO:

Capacidade dos alunos de executar as células rítmicas, participação das discussões em sala de aula e na percepção musical.

BIBLIOGRAFIA/ DISCOGRAFIA:

<https://www.youtube.com/watch?v=woLpDB4jjDU>

<https://www.youtube.com/watch?v=UvBHC8N5o7A>

<https://www.youtube.com/watch?v=zeBDoNBNMro>

https://www.youtube.com/watch?v=oCM_VWzSiMo

<https://www.youtube.com/watch?v=UESTOu3jTTk>

IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina: ARTE / MÚSICA	Carga horária: 2horas/aula
Turma: 6ªserie C	Horário: 5ª feira matutino
Professor COLUN: Eliza	
Professora UFMA: Maria	
Estagiário(s): Kleyton e Tânia	
Eixo temático: Samba	

PLANO DE AULA N.07
DATA: 16 de agosto de 2018.

TEMA: Samba

APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA

O samba é um dos ritmos que compõe a música popular brasileira e para os alunos do 6º ano do ensino fundamental é importante conhecer a historia do samba por ser um gênero musical que nasceu no Brasil, mesmo tendo influencias de origem africana e portuguesa. A história do samba trará ao aluno não somente um conhecimento artístico musical, mas também, uma noção do contexto histórico e social da época, da tradição regional, e de tecnologia e musica. Os alunos desenvolverão a capacidade de identificar elementos que compõem a estrutura do samba e suas ramificações e como se sucederam algumas mudanças ao longo do tempo ate os dias de hoje.

OBJETIVO GERAL:

Compreender os elementos musicais, históricos e sociais que formam o samba, identificando sua trajetória do passado ao presente através das composições, dos intérpretes e dos compositores deste gênero musical.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

Conhecer a historia do samba e suas vertentes.

Identificar os instrumentos musicais presentes no samba e suas ramificações

Vivenciar o samba com aprendizado de repertorio e composições.

CONTEÚDOS:

Historia do samba

Estruturação do samba

Vertentes do Samba

METODOLOGIA

7º DIA DE AULA: 16 DE AGOSTO DE 2018

1º Momento:

Mostrar um vídeo falando sobre a história do samba contada por alguns compositores importantes, para revisar o assunto da aula passada.

2º Momento (20’):

Falar um pouco das vertentes que o samba originou e mostrar uma música desse estilo de samba.

3º Momento (20’):

Aprender a musica: mas que nada de Jorge Ben Jor e depois a turma tomará decisões de arranjo, com a ajuda dos professores, de como tocar essa musica que será cantada por eles.

RECURSOS:

Data – show, Notbook, caixa de som, pincel, instrumentos musicais.

AValiação:

A avaliação será a composição que os alunos farão em sala de aula.

IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina: ARTE / MÚSICA	Carga horária: 2horas/aula
Turma: 6ªserie C	Horário: 5ª feira matutino
Professor COLUN: Eliza	
Professora UFMA: Maria	
Estagiário(s): Kleyton e Tânia	
Eixo temático: Samba	

PLANO DE AULA N.08
DATA: 23 de agosto de 2018.

TEMA: Samba

APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA

O samba é um dos ritmos que compõe a música popular brasileira e para os alunos do 6º ano do ensino fundamental é importante conhecer a historia do samba por ser um gênero musical que nasceu no Brasil, mesmo tendo influencias de origem africana e portuguesa. A história do samba trará ao aluno não somente um conhecimento artístico musical, mas também, uma noção do contexto histórico e social da época, da tradição regional, e de tecnologia e musica. Os alunos desenvolverão a capacidade de identificar elementos que compõem a estrutura do samba e suas ramificações e como se sucederam algumas mudanças ao longo do tempo ate os dias de hoje.

OBJETIVO GERAL:

Compreender os elementos musicais, históricos e sociais que formam o samba, identificando sua trajetória do passado ao presente através das composições, dos intérpretes e dos compositores deste gênero musical.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

Conhecer a historia do samba e suas vertentes.

Identificar os instrumentos musicais presentes no samba e suas ramificações

Vivenciar o samba através de jogos e brincadeiras

CONTEÚDOS:

Historia do samba

Estruturação do samba

Vertentes do Samba

METODOLOGIA

8º DIA DE AULA: 23 DE AGOSTO DE 2018

1º Momento:

Dividir os alunos em 4 equipes para um jogo de conhecimento da vertestes do samba, cada equipe terá que certar qual a vertente do samba, a musica tocada e o compositor, cada resposta certa vale 1 ponto, a equipe que fizer mais pontos ganha.

2º Momento:

Distribuir os jogos com informações e imagens de compositores e instrumentos para que cada grupo possa achar e organizar cada carta com o seu devido gênero

RECURSOS:

Data – show, Notebook, caixa de som, pincel, jogo musical.

AVALIAÇÃO:

Será avaliado o desenvolvimento de casa grupo mediante os jogos em sala de aula

IDENTIFICAÇÃO	
Disciplina: ARTE / MÚSICA	Carga horária: 2horas/aula
Turma: 6ªserie C	Horário: 5ª feira matutino
Professor COLUN: Eliza	
Professora UFMA: Maria	
Estagiário(s): Kleyton e Tânia	
Eixo temático: Hip Hop	

PLANO DE AULA N.09
DATA: 30 de agosto de 2018.

TEMA: Hip Hop

APRESENTAÇÃO/ JUSTIFICATIVA:

O hip hop, é um movimento popular que surgiu entre as comunidades caribenhas, que habitava o subúrbio de Nova York, afro-americanas e latino-americanas, na década de 1970. Estudar este movimento, torna-se interessante, por estar dentro do contexto musical do Brasil, uma vez que a chegada do hip hop no nosso país, também foi marcada, pela chegada do disco “Hip hop cultura de rua”, representado pelo break dance, e tinha seu espaço nas ruas de São Paulo.

OBJETIVO GERAL:

Compreender os estilos que formam a cultura hip hop, bem como a expansão do movimento, e o contexto social que está presente na música e na poesia do hip hop enquanto cultura urbana, e também suas diferentes manifestações artísticas.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

Conhecer sobre os pilares da cultura hip hop e suas características: o rap, o djiling, o break e a arte do grafite.

Entender o acompanhamento do rap, sua técnica vocal e o improviso de danças.

Vivenciar o Hip Hop em sala de aula incorporando a cultura escutando musica, se vestindo a caráter, dançando e fazendo rimas.

CONTEÚDOS:

Historia do Hip Hop

Pilares do Hip Hop

Improvisação no Hip Hop

METODOLOGIA

9º DIA DE AULA: 30 DE AGOSTO DE 2018

1º Momento:

Perguntar aos alunos o que eles conhecem sobre Hip Hop, sobre os artistas desse gênero, se conhecem músicas do estilo e o que eles sabem da historia. Logo após essa abordagem, falar um pouco da historia do hip hop interagindo com os alunos, colocando exemplos musicais e explicando os pilares da cultura hip hop e seu contexto histórico.

2º Momento:

Mostra um vídeo clip para retratar a cultura hip hop, logo em seguida falar sobre o vídeo e explicar algumas cenas. Feito isso, explicar a origem do breaker, depois dividir a sala entre meninos e meninas para que eles possam dança ao som de uma batida, cada grupo escolhera um DJ para escolher a musica que ira dançar e haverá uma batalha entre B-boys e a B-grirl.

RECURSOS:

Data-show, notebook, cabo HDMI, caixa de som, capo auxiliar.

AVALIAÇÃO:

Participação dos alunos nas atividades em sala de aula

Apêndice B – Jogos Lúdicos, quebra-cabeças: Samba

Figura 1- Gênero: Samba, Autor, Puxador e Instrumentos correspondentes

<p>SAMBA Gênero: SAMBA ENREDO Música: Bumbum paticumbum prugurudum</p> <p>AUTOR</p> <div data-bbox="288 595 466 788"></div> <p>Laudenor Casemiro (Beto sem braço) 1940 - 1993</p> <p>PUXADOR</p> <div data-bbox="560 846 764 1028"></div> <p>Edimburgo Jose de Almeida (Quinzinho)</p>	<p>SAMBA INSTRUMENTAÇÃO</p> <div data-bbox="884 517 1134 719"></div> <p>SURDO</p> <div data-bbox="1102 658 1358 853"></div> <p>PANDEIRO</p> <div data-bbox="927 808 1131 954"></div> <p>TAMBORIM</p>
<p>SAMBA</p> <p>INFORMAÇÃO</p> <p>O Samba enredo surgiu em 1930 como peça oficial do Rio de Janeiro, para dar mais vida aos desfiles das escolas de samba, suas letras e melodias relatam fatos da natureza do próprio samba e da vida dos sambistas.</p>	<p>SAMBA ENREDO</p> <p>Composta em 1987</p> <p>LETRA:</p> <p>...Bumbum Paticumbum Prugurundum O nosso samba minha gente é isso aí</p> <p>Bumbum Paticumbum Prugurundum Contagiando a Marquês de Sapucaí.</p>





Figura 2- Gênero: Samba de Roda, Autor e Instrumentos correspondentes

<p>SAMBA DE RODA</p> <p>Gênero: SAMBA DE RODA Música: ALGUÉM ME AVISOU</p> <p>AUTORA</p>  <p>Ivone Lara 1921 - 2017</p>	<p>SAMBA DE RODA</p> <p>INSTRUMENTAÇÃO</p> <div>  <p>CHOCALHO</p>  <p>VIOLÃO</p>  <p>GANZÁ</p> </div>
<p>COMPOSTA EM 1980 </p> <p>LETRA:</p> <p>Eu vim de lá, eu vim de lá pequeninho</p> <p>Mas eu vim de lá pequenininho</p> <p>Alguém me avisou</p> <p>Pra pisar nesse chão devagarinho </p> <p>Alguém me avisou</p> <p>Pra pisar nesse chão devagarinho  </p>	<p>SAMBA </p> <p>INFORMAÇÃO </p> <p>O Samba de roda é conhecido como samba de raízes africanas. Nasceu na Bahia e reuni diversas, músicas poesias e danças, além de vários instrumentos, que são acompanhados de palmas, e mulheres dançando na roda.</p> <p>   </p>

Figura 3- Gênero: Samba de Breque, Autor e Instrumentos correspondentes

<p>Gênero: Samba de Breque Música: Acertei no Milhar</p> <p>INFORMAÇÃO:</p> <p>O Samba de breque é uma variante do samba choro, apresenta umas "paradinhas" onde o cantor fala uma estória engraçada, são os chamados breques que conferem um ar de malandragem ao samba que se espalhou no Rio de Janeiro nos anos 30</p>	<p>Gênero: Samba de Breque Música: Acertei no Milhar</p> <p>Interprete:</p> 
<p>SAMBA DE BREQUE</p> <p>Gênero: Samba de Breque Música: SENHOR DELEGADO</p>  <p>Germano Mathias 1934</p> <p>Senhor delegado Seu auxiliar está equivocado comigo Eu já fui malandro Hoje estou regenerado</p>	<p>SAMBA DE BREQUE</p> <p>Gênero: Samba de Breque Música: SENHOR DELEGADO</p> <p>AUTOR</p>  <p>GERMANO MATHIAS 1934</p>

Figura 4- Gênero: Samba de Breque, Autor, Letra e Instrumentos correspondentes

<p>Gênero: Samba de Breque Música: SENHOR DELEGADO</p> <p>LETRA:</p> <p>Senhor delegado Seu auxiliar está equivocado comigo Eu já fui malandro Hoje estou regenerado</p>	<p>SAMBA</p> <p>INSRUMENTAÇÃO</p>  <p>CAVAQUINHO</p>  <p>FLAUTA</p>  <p>PANDEIRO</p>
<p>Gênero: Samba de Breque Música: Acertei no Milhar</p> <p>Interprete:</p> 	<p>Gênero: Samba de Breque Música: SENHOR DELEGADO</p> <p>INFORMAÇÃO:</p> <p>O Samba de breque é uma variante do samba choro, apresenta umas "paradinhas" onde o cantor fala uma estória engraçada, são os chamados breques que conferem um ar de malandragem ao samba que se espalhou no Rio de Janeiro nos anos 30</p>

Apêndice C - Letra do Rap Canon foi tão bom

Figura 5- Letra do Rap Canon foi tão bom

<p>Canção Foi Tão Bom (Sabotage)</p> <p>Canção foi tão bom, poder falar pro dom Que aprendi com o jão como obter mais alegria Cara, sempre informação, sangue puro e bom Pras drogas basta um simples não, o dom da opinião</p> <p>A vida é a sua cara, eu me dou bem no som Na raça, um espectro, quem sai do rojão É, tio, sem drama, face a face com o subúrbio O mandarin, Sabote, o Maurin, o núcleo Registra e mete a cara, jamais a ideologia falha Ganha a quem produz um som de jão pros tio, né Ganja?</p> <p>Falar podre do bairro onde eu nasci, que agradei, pá</p> <p>A mesma viatura pra enquadrar, lembrar das mina</p> <p>Mulher, vocês são lindas, nós periferia A criança agita, pula amarelinha Aguila gira, ciranda cirandinha é muita treta Talvez melhor que um menos treta Brooklyn, o que será de ti? Regar a paz, eu vim Jesus já foi assim, brigas tras intrigas, ai de mim Se não tolin, zé povim quer meu fim Se esperar, apodrece, se decompõe Se a gente faz, corre atrás, pede a paz, eles esquecem</p> <p>Sempre assim, crocodilo hoje só rasteja em solo fértil</p> <p>Crime, ouro, dólar, bola fora, esquece Os vermes eleitos querem, seus votos, preferem</p> <p>Parálisia infantil no morro, cresce Ele observa, o crime impede, tu confere A mãe, o pivete, sujeito mais que pé de breque Se eu to com frio, fome, fúria, trombo, clique- clack</p> <p>Sei que eles doam, mas não pros morros, pra Unicef</p> <p>Pobres esquecem, a mãe maior nos aparece e pede</p> <p>O fim maior está tão breve, filho então que reze</p> <p>Anda ló, vejo na maló, ó só, ainda mais pobre do que eu</p> <p>Ai, que dó</p>	<p>Na parte de cima, Morro da Macumba, Catarina Sem estudo, liga. Criança coroinha O medo vejo, se aproxima Às vezes não tem nem pista, veja só que fita Ele desceu da lotação, sofreu chacina No bolso uma anistia, de botucão, beck do bom Um beck muito louco e a maldita, a heroína A tal da bomba da Hiroshima Aqui se faz o fim pra periferia Melhor jogar pra cima que tomar Tio, vou falar, delito óbvio Sangue, suor, amor e ódio, roubada Se não ter fé, tio, se tranca em casa Não saia, ligue a TV, talvez você vai ver Pode crê, me vê num outdoor Querem me pegar pra ló, vê se pó De menor problema saiba até maló Dou valor pros fó Ter dó de quem vem se arriscar na vida bandida O custo de vida dá laço sem nó Lembra a vó, ó, dá mó dó Criança na periferia vive sem estudo e só A mercê da mó, tio, tuisabó Do mandarin de vol Tá pra rima, voz bem lá em cima, essa é a sina Destindo indica a correria de um homem Alternativa pra criança aprender basta quem ensina...</p>
--	---

Apêndice D – Fotos do Estágio

Figura 6 - Atividades de Improvisação Musical



Fonte: Arquivos - Professoras do Estágio II.

Figura 7- Atividades de Improvisação Musical com outro grupo



Fonte: Arquivos - Professoras do Estágio II.

Figura 8- Outros momentos que contemplaram as atividades de Improvisação Musical



Fonte: Arquivos - Professoras do Estágio II

Figura 9- Construção coletiva, de novas possibilidades musicais



Fonte: Arquivos - Professoras do Estágio II.